

TV+

Minha mãe com seu pai, reality apresentado por Sabrina Sato, estreia fase mais intensa e com filhos ainda mais decisivos

POR GIOVANNA KUNZ

O amor na vida adulta, com todas as suas marcas, bagagens e aprendizados, é o ponto de partida da segunda temporada de *Minha mãe com seu pai*, que chegou ao catálogo do Globoplay em 22 de abril. Com 10 episódios distribuídos ao longo de três semanas, o reality retorna mais consciente de si, mais ousado nas dinâmicas e, sobretudo, mais interessado em explorar a complexidade dos vínculos afetivos, sejam eles românticos, sejam familiares.

A premissa continua a mesma. Pais e mães solteiros entram em uma mansão à beira-mar, em Niterói, dispostos a encontrar um novo amor. O diferencial, no entanto, permanece sendo o olhar atento, e muitas vezes decisivo, dos filhos, que acompanham tudo e interferem diretamente nas escolhas amorosas dos participantes. Desta vez, porém, os pais já sabem que estão sendo observados desde o início, o que altera a dinâmica emocional do jogo.

Essa consciência não diminui a intensidade; pelo contrário, potencializa. Como resume Sabrina Sato: “A segunda temporada de *Minha mãe com seu pai* está ainda mais emocionante, mais verdadeira. E o fato de os pais já saberem que os filhos estão por trás de tudo trouxe mais emoção ainda, mais entrega, transformação. Essa temporada está muito especial.”

O elenco reflete diferentes trajetórias de vida, marcadas por relações longas, término difíceis e tentativas frustradas de recomeço. Há mulheres que se redescobriram após anos de casamento, homens que reconhecem erros do passado e filhos que assumem o papel de conselheiros. Mais do que um reality de romance, o programa se firma como um retrato geracional sobre como se ama depois dos 40.

A maturidade emocional, aliás, é um dos eixos centrais da temporada. Nessa fase, segundo Sabrina, há menos idealização e mais entrega, com participantes que chegam mais conscientes do que sentem e do que procuram. Isso faz com que as relações se tornem mais intensas e verdadeiras, já que todos entram no jogo com maior clareza emocional.

E são justamente essas emoções mais conscientes que tornam os encontros mais densos. As conversas ganham profundidade, os conflitos aparecem com mais clareza e as conexões deixam de ser superficiais. “Ninguém esconde mais o que sente. Então as histórias são mais complexas, os vínculos mais profundos, e as conversas estão supercorajosas”, completa Sabrina.



O papel do filhos

Outro destaque da nova temporada é o aumento da participação dos filhos, que deixam de ser apenas observadores e se consolidam como verdadeiros “mentores do amor”. Eles opinam, interferem, testam pretendentes e, em muitos casos, revelam aspectos dos pais que nem eles próprios reconhecem. Para Sabrina, esse elemento é essencial: “Filhos nunca atrapalham uma relação. Eles revelam verdades. Demais da conta. Filhos ensinam muito a gente. Os filhos são tudo”.

Ao mesmo tempo, o programa introduz uma novidade que promete tensionar ainda mais essa relação de controle: o “modo avião”. Em momentos específicos, os pais podem bloquear o acesso dos filhos às suas interações, criando espaços de privacidade inéditos dentro da dinâmica do reality. Aqui, a dinâmica ganha um novo fôlego ao permitir que os participantes vivam certas experiências sem interferência direta, ampliando o jogo entre transparência e autonomia.

Mais envolvida do que nunca, Sabrina também assume um papel mais ativo na condução das histórias. “Estou cada vez me intrometendo mais. Mudou, porque eu me senti super à vontade e também responsável. E o engraçado é que eu me envolvo porque

acabo me vendo em vários momentos. Na temporada 2, eu acompanho mais de perto”, conta.

Essa proximidade não é apenas narrativa, mas também emocional. Ao longo dos episódios, a apresentadora transita entre a escuta, o acolhimento e, quando necessário, intervenções pontuais. “Eu estou ali também para ver. Às vezes, para segurar a mão; às vezes, para dar uma bronquinha, dar aquela força também. E, ao mesmo tempo, eu fui mais desafiada, porque as histórias, às vezes, pediam mais silêncio, mais escuta, timing.”

No fundo, o reality se constrói como uma reflexão sobre recomeços. Sobre a possibilidade de amar novamente mesmo depois de frustrações. Sobre entender que o amor, com o tempo, muda de forma, mas não perde sua potência. Entre encontros, desencontros e interferências familiares, *Minha mãe com seu pai* encontra sua força na vulnerabilidade que não pode ser roteirizada. Mesmo com o conhecimento dos participantes sobre a dinâmica, isso torna a segunda temporada mais intensa e também mais humana.

O desejo da apresentadora para quem assiste ao programa é uma participação ativa. “Eu espero que o público se reconheça. Que se emocione, que dê risadas, que se questione, que ligue para alguém, que viva muito, que não tenha medo de viver.”